

Modernismo

Foi o período do movimento da literatura moderna nas letras. Esta escola engloba manifestações vanguardistas como:

Futurismo: O Futurismo caracterizou-se principalmente pelo rompimento com a arte e a cultura do passado, celebrando o progresso e a tecnologia moderna, a vida urbana, a velocidade e a energia ao ponto de, os mais extremos, exaltarem as armas e a violência. Os integrantes desse estilo foram os grandes divulgadores do movimento, recorrendo a palestras e a publicidade para dar visibilidade a este estilo.

Super-realismo: Movimento literário e artístico surgido no segundo quartel do século XX, sob influência das reflexões freudianas acerca do inconsciente e do potencial comunicativo do sonho, que preconizava a libertação de todas as preocupações racionais, morais ou estéticas, valorizando a criação artística radicada nos automatismos psíquicos, no subconsciente e no sonho; surrealismo

Dadaísmo: Dada termo em francês que significa “cavalinho de pau” ou “brinquedo de criança”. Esse foi o nome escolhido aleatoriamente pelos criadores do movimento ao folhear um dicionário. Esse termo marca a falta de sentido que pode ter a linguagem assim como a fala de um bebê, salientando o caráter antirracional e de causalidade desse movimento de vanguarda europeia. O acaso e o nonsense - que quer dizer sem sentido - foram fundamentais nos conceitos dadaístas. Além disso, o movimento mostrou-se radicalmente avesso a Primeira Guerra Mundial, ao nacionalismo e ao materialismo que desencadeou o combate, bem como os conceitos de arte vigentes na época.

Objetivo do Modernismo: **Romper com o tradicionalismo.**

No século XX, surgiu um movimento que queria renovar o estilo da Literatura, rompendo com a Literatura tradicional do século XIX (Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo), buscando, assim, inovações modernas para o novo século: é o Modernismo.

Os modernistas queriam uma Literatura livre, sem "fórmulas" e sem regras, sem palavras cultas e formais demais, sem o rebuscamento do vocabulário, sem a cultura tradicional e acadêmica.

O Modernismo no Brasil começou com a Semana de Arte Moderna de 1922, que foi a reunião de vários artistas (pintura, literatura, música, arquitetura, escultura, etc) de várias tendências artísticas que buscavam renovar as artes, difundindo suas ideias e rompendo, assim, com a cultura tradicional e conservadora do século XIX.

A origem da Semana de Arte Moderna de 1922 foi uma sugestão do pintor Di Cavalcanti feita a Paulo Prado. A proposta era iniciar uma “série de escândalos da Semana de Elegância de Deauville”. Até hoje, existem controvérsias sobre qual cidade teria criado o movimento. Rio de Janeiro ou São Paulo?

Consta que nas duas cidades existiam grupos renovando e indicando ideais modernos. Em São Paulo, os intelectuais eram Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Luís Aranha, Agenor Barbosa, Plínio Salgado e Cândido Mota Filho. No Rio, os principais nomes eram Graça Aranha, Ribeiro Couto, Renato Almeida, Ronald de Carvalho, Álvaro Moreira e Manuel Bandeira.

Vinte anos após o final do movimento, Mário de Andrade traçou quais foram seus rumos iniciais: estabilizar uma nova forma de consciência criadora brasileira, atualizar a inteligência artística do país e conquistar o direito à pesquisa estética.

Apesar da Semana de Arte Moderna ser considerada um marco histórico, após o seu fim, o Modernismo entra em uma fase de ruptura entre os grupos e de divergência de correntes. De São Paulo e Rio de Janeiro, as ideias foram proliferadas para outras regiões do Brasil. De acordo com alguns intérpretes da literatura contemporânea, o Modernismo foi fixado historicamente na Semana de 22, mas se estende até a década de 60.

Porém, o termo foi perdendo sua força e se estratificando como uma denominação geral.

- **Primeira Fase (1922-1930)**

Com a Semana de Arte Moderna em 1922 tem início a Primeira Fase do Modernismo, que também é chamada de Fase Heróica. Pode-se caracterizar tal fase por um maior compromisso dos artistas com a renovação estética inspiradas nas vanguardas europeias como o cubismo, o futurismo, o surrealismo e outros. A linguagem literária tenta romper com o tradicional, sendo algumas dessas mudanças: a liberdade formal, a valorização do cotidiano, reescritura de textos do passado, etc. É também importante ressaltar que foi durante este período que surgiram os grupos de movimento modernista, entre eles o PauBrasil, Antropófago e Verde-Amarelismo, por exemplo.

Características:

- ✓ Definições de posições bem determinadas e próprias.
- ✓ Rompimento com as estruturas do passado.
- ✓ Caráter anárquico e destruidor;
- ✓ Nacionalismo.
- ✓ Pesquisa por meio da volta às origens.
- ✓ Tentativa de criar uma língua brasileira; a língua falada nas ruas, pelo povo.
- ✓ Repensar a história da literatura no Brasil por intermédio da paródia e do humor.
- ✓ Valorização do índio-autêntico brasileiro.
- ✓ É uma fase rica em manifestos: “Pau-Brasil”, Oswald de Andrade – “Verde-Amarelo”, e do “Grupo Anta”, com Plínio Salgado.
- ✓ Nacionalismo crítico.

Principais Autores e Suas Obras:

Mário de Andrade

- Liberdade formal;
- Combate à sintaxe tradicional;
- Nacionalismo;
- Procura da linguagem brasileira;
- Tema principal: a cidade de São Paulo;
- Expressões ítalo-paulistanas;
- Linguagem coloquial;
- Pesquisa folclórica;

Obras: Pauliceia Desvairada – 1922 Lira Paulistana – 1946 Contos Novos – 1946

Amar, Verbo Intransitivo -1927 Macunaíma – 1928 A escrava que não era Isaura – 1925

Macunaíma Essa obra é construída a partir de um conjunto de lendas a que se misturam superstições, provérbios, anedotas e elementos fantásticos. Macunaíma tenta reaver o amuleto prodigioso (a muiraquitã), que ganhara de sua mulher, Ci, Mãe do mato, único amor sincero de sua vida, e que por desgosto pela morte do filho pequeno subiu aos céus e transformou-se na estrela Beta do Centauro. Macunaíma havia perdido esse amuleto, que acabou ficando em poder do gigante Piaimã, em São Paulo. Depois de várias façanhas, recupera o amuleto, mas perde-o novamente e fica todo machucado. Desiludido, resolve abandonar este mundo e subir aos céus, onde é transformado em constelação.

Manuel Bandeira

- Influências simbolistas com ligações parnasianas;
- Fez poemas autobiográficos;
- Tom melancólico e lírico;
- É muito triste em seus textos;
- Temas relacionados a doenças e mortes (tuberculose);
- Folclore negro;
- Às vezes irônico;
- Rebeldia e sátira como no poema “sapos”;
- Temas populares;
- Saudade da infância;

- Desejo de libertação;

Obras: A cinza das horas – 1917 ;Ritmo Dissoluto – 1924 ,Libertinagem – 1930 Estrela da Manhã – 1936, Itinerário de Pasárgada – 1954.

José Oswald de Sousa Andrade

Escreveu poesias originais com humor, ironia e com uma linguagem coloquial, deixando de lado opurismo e artificialismo.

Obras:

- Poesias Reunidas
- Memórias Sentimentais de João
- Miramar (1924): baseada em algumas experiências do autor. A obra narra a história de um burguês paulista e todas as suas experiências (estudos, viagens, casamento, crises, etc)
- Serafim Ponte Grande
- Os condenados (romance): gênero que mais despertou o interesse de Oswald de Andrade. Esse romance marca a estréia de Oswald na prosa em 1922. Esse é o primeiro volume da Trilogia de Exílio. Também fazem parte dessa trilogia: Estrela do Absinto (1927) e Escada Vermelha (1934).

Em 1930, o escritor lança três importantes textos dramáticos:

- O homem e o cavalo (1934) - O rei da vela (escrita em 1933 e publicada em 1937): peça mais conhecida dessa trilogia. - A morta (1937)

Segunda Fase (1930-1945)

A segunda geração modernista ou segunda fase do modernismo no Brasil representa o segundo momento do modernismo no Brasil que se estende de

1930 a 1945. Chamada de “Geração de 30”, essa fase foi marcada pela consolidação dos ideais modernistas, apresentados na Semana de 1922, evento que marcou o início do Modernismo e sobretudo, a ruptura com a arte tradicional. A publicação de “Alguma Poesia” (1930) de Carlos Drummond de Andrade marcou o início da intensa produção literária poética desse período. Nessa fase, o grande foco da prosa de ficção foram os romances regionalistas e urbanos. Preocupados com os problemas sociais, a prosa dessa fase se aproximou da linguagem coloquial e regional, mostrando a realidade de diversos locais do país, ora no campo, ora na cidade.

Poesia de 30

A Poesia de 30 representa um conjunto de obras poéticas produzidas no Brasil durante a segunda geração modernista (1930-1945). Nessa fase surge um dos melhores momentos da poesia brasileira, um período de maturidade dos autores, donde os ideais modernos já estavam consolidados e por isso, é chamada também de “fase de consolidação”. A poesia de 30 apresenta grande abrangência de temáticas: social, histórica, cultural, filosófica, religiosa, cotidiana. Uma das características mais importantes dessa fase foi a liberdade formal, cujos poetas escreviam com versos livres (sem métrica) e versos brancos (sem rima); no entanto, sem abandonar as formas fixas, por exemplo o Soneto (formada por dois quartetos e dois tercetos). Além da poesia, o romance de 30 também teve grande importância no período.

Características:

- Liberdade formal;
- Experimentação estética;
- Uso de versos brancos e livres;

- Universalismo;
- Ironia e humor;
- Regionalismo e coloquialismo;
- Rejeição ao academicismo.

Autores e suas Poesias:

Carlos Drummond de Andrade

Quando nasci, um anjo torto

desses que vivem na sombra

disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens

que correm atrás de mulheres.

A tarde talvez fosse azul,

não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:

pernas brancas pretas amarelas.

*Para que tanta perna, meu Deus, pergunta
meu coração.*

Porém meus olhos

não perguntam nada.

O homem atrás do bigode

é sério, simples e forte.

Quase não conversa.

Tem poucos, raros amigos

o homem atrás dos óculos e do -bigode,

Meu Deus, por que me abandonaste

se sabias que eu não era Deus

se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,

se eu me chamasse Raimundo

seria uma rima, não seria uma solução.

Mundo mundo vasto mundo,

mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer

mas essa lua

mas esse conhaque

botam a gente comovido como o diabo.

Algumas Obras

- Alguma poesia (1930)
- Brejo das almas (1934)
- Sentimento do Mundo (1940)
- Confissões de Minas (1944)
- A Rosa do povo (1945)
- Poesia até agora (1948)
- O Gerente (1945)
- Claro Enigma (1951)
- Contos de Aprendiz (1951)

Cecília Meireles

foi uma escritora, jornalista, professora e pintora brasileira, considerada uma das mais importantes representantes da literatura modernista. Com uma obra intimista e densamente feminina, Cecília Meireles foi uma escritora muito prolífica, escreveu muitas poesias, incluso, poesias infantis:

Algumas Obras

- Espectros (1919)
- Criança, meu amor (1923)
- Nunca mais... e Poemas dos Poemas (1923)
- Criança meu amor... (1924)
- Baladas para El-Rei (1925)
- O Espírito Vitorioso (1929)
- Saudação à menina de Portugal (1930)
- Batuque, Samba e Macumba (1935)

Mário Quintana (1906-1994)

A Rua dos Cataventos

*Da vez primeira em que me
assassinaram,
Perdi um jeito de sorrir que eu tinha.
Depois, a cada vez que me mataram,
Foram levando qualquer coisa minha.*

*Hoje, dos meu cadáveres eu sou
O mais desnudo, o que não tem mais
nada.
Arde um toco de Vela amarelada,
Como único bem que me ficou.*

*Vinde! Corvos, chacais, ladrões de
estrada!
Pois dessa mão avaramente adunca
Não haverão de arracar a luz sagrada!*

*Aves da noite! Asas do horror! Voejai!
Que a luz trêmula e triste como um ai,
A luz de um morto não se apaga nunca!!”*

Manoel de Barros (1916-2014)

O Apanhador de Desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras

fatigadas de informar.

Dou mais respeito

às que vivem de barriga no chão

tipo água pedra sapo.

Entendo bem o sotaque das águas

Dou respeito às coisas desimportantes

e aos seres desimportantes.

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade

das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim um atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

Meu quintal é maior do que o mundo.

Sou um apanhador de desperdícios:

Amo os restos

como as boas moscas.

*Queria que a minha voz tivesse um
formato de canto.*

Porque eu não sou da informática:

eu sou da invencionática.

*Só uso a palavra para compor meus
silêncios*

Vinícius de Moraes (1913-1980)

O poeta, dramaturgo, escritor, compositor e diplomata Vinícius de Moraes nasceu Marcos Vinitius da Cruz de Melo Moraes em 1913, no Jardim Botânico, Rio de Janeiro e morreu em 1980. Filho de Lydia Cruz de Moraes e Clodoaldo Pereira de Moraes, somente aos nove anos foi registrado como Vinícius de Moraes.

É autor de “Soneto de Fidelidade”, uma das mais importantes obras da literatura Brasileira, da peça “Orfeu da Conceição” e um dos precursores da Bossa Nova. Casou-se nove vezes.

Soneto de Fidelidade

*De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento*

*Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento*

*E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive*

Quem sabe a solidão, fim de quem ama

*Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure*

Romance de 30

O “Romance de 30” representa uma reunião de obras de caráter social que surge na segunda fase do modernismo no Brasil (1930-1945), influenciados sobretudo pelo movimento Neorrealista. Por isso, os romances, nesse momento, são chamados de romances neorrealistas ou romances regionalistas (por abordarem

aspectos de algumas regiões do país, por exemplo, a seca do Nordeste). O romance de 30, teve como marco inicial a publicação do romance “A Bagaceira” (1928) do escritor José Américo de Almeida. Para tanto, os escritores dessa geração estavam preocupados em denunciar as desigualdades e injustiças sociais no país, sobretudo na região do Nordeste, criando uma literatura ficcional crítica e revolucionária cujo tema era a vida rural, agrária.

Características do Romance de 30:

- Regionalismo romântico
- Romance social
- Diversidade cultural brasileira
- Retomada do romantismo e do realismo Perspectiva determinista
- Narrativa linear

Principais Autores e Suas Obras

José Américo de Almeida (1887-1980):

Escritor, professor, político e sociólogo paraibano, foi quem introduziu o romance regionalista no Brasil, com a publicação de “A Bagaceira” (1928), romance que aborda o tema da seca de 1898 e da fuga dos retirantes nordestinos.

Rachel de Queiroz (1910-2003):

Escritora, jornalista, dramaturga e militante política cearense foi uma das mais proeminentes artistas do momento, com sua ficção social nordestina retratada na obra “O Quinze” (1930). O título faz

referência ao ano em que a seca assolou o Nordeste: 1915.

Graciliano Ramos (1892-1953):

Escritor, jornalista e político alagoano. Sem dúvida sua obra mais emblemática do período é “Vidas Secas” (1938) donde autor aborda o tema da seca que assola o Nordeste e a vida de uma família de retirantes que foge do sertão e da miséria.

José Lins do Rego (1901-1957):

Escritor paraibano, explorou temas regionalistas apontando aspectos, políticos, sociais e econômicos do país. Sua obra mais emblemática do período é intitulada “Menino de Engenho” (1932), donde denuncia a realidade social ao mesmo tempo que apresenta a decadência do ciclo de açúcar nos engenhos nordestinos.

Jorge Amado (1912-2001):

Escritor baiano considerado um dos maiores nomes da literatura regionalista brasileira do século XX. Em suas obras explorou a diversidade étnica e social brasileira, da qual se destaca “Capitães de Areia” (1937), romance urbano ambientado na cidade de Salvador na década de 30, cujos protagonistas formavam um grupo de menores abandonados chamados de “Capitães da Areia”.

Terceira Fase (1945-1960)

A terceira geração modernista ou “Fase Pós-Modernista” representa o último

momento da produção modernista. Também chamada de “Geração de 45”, a última fase do modernismo começa em 1945 e se estende até 1980, embora alguns estudiosos prefiram apontar o fim do modernismo na década de 1960 e outros, ainda, afirmam que o modernismo está presente até os dias atuais. Diferente da primeira geração modernista, os escritores desse período possuíam uma atitude mais formal, em oposição ao espírito radical, contestador e de liberdade desenvolvido a partir da Semana de Arte Moderna de 1922.

Contexto Histórico

O momento em que surge a terceira geração modernista no Brasil, é o período menos conturbado em relação às outras duas gerações, ou seja, é o momento de redemocratização do país, visto que em 1945, termina o Estado Novo (1937-1945) no país, implementado pela ditadura de Getúlio Vargas. Em nível mundial, o ano de 1945 é também o fim da segunda guerra mundial e do sistema totalitário do Nazismo, entretanto, começa a Guerra Fria (Estados Unidos e União Soviética) e a Corrida Armamentista.

Características:

-  Academicismo;
-  Passadismo e retorno ao passado;
-  Oposição à liberdade formal;
-  Experimentações artísticas (ficção experimental);
-  Realismo fantástico (contos fantásticos);
-  Retorno à forma poética (valorização da métrica e da rima);
-  Influência do Parnasianismo e Simbolismo;
-  Inovações linguísticas e metalinguagem;

-  Regionalismo universal;
-  Temática social e humana;
-  Linguagem mais objetiva.

A prosa o tipo de texto mais explorado na terceira fase. De tal modo, os tipos de prosa do período são classificados segundo sua temática:

Prosa Urbana A principal característica da prosa urbana é sua ambientação nos espaços da cidade, em detrimento do campo e do espaço agrário, da qual se destaca Lygia Fagundes Telles.

Prosa Regionalista A prosa regionalista absorve, por outro lado, aspectos do campo, da vida agrária, da fala coloquial e regionalista, por exemplo, na obra de Guimarães Rosa.

Prosa Intimista Por sua vez, a prosa intimista é determinada pela exploração de temas humanos e, portanto, é mais íntima, psicológica e subjetiva, observada nas obras de Clarice Lispector e de Lygia Fagundes Telles.

Poesia Modernista

Ainda que a prosa tenha sido o tipo de texto mais explorado na terceira geração modernista, a poesia é apresentada mediante aspectos de equilíbrio, e por isso, os poetas do momento eram chamados de “Neoparnasianos”, ao fazerem referência as principais características da poesia parnasiana: preocupação com a estética, metrificação, versificação, além da busca da perfeição e do culto à forma.

Autores e Obras Os principais autores e obras dessa fase são:

João Cabral de Melo Neto (1920-1999):

conhecido como “poeta engenheiro”, João se destacou na prosa e na poesia pelo rigor estético apresentado em suas obras:

- ✚ "Pedra do Sono" (1942),
- ✚ "O Engenheiro" (1945) e "Morte e Vida Severina" (1955).

Clarice Lispector (1920-1977):

se destacou na prosa e na poesia com um caráter lírico e intimista:

- ✚ "Perto do Coração Selvagem" (1947),
- ✚ "A Cidade Sitiada" (1949),
- ✚ "A Paixão Segundo GH" (1964),
- ✚ "A Hora da Estrela" (1977).

João Guimarães Rosa (1908-1967):

Foi um dos maiores poetas do Brasil, sendo que a maioria de suas obras são ambientadas no sertão:

- ✚ "Sagarana" (1946),
- ✚ "Corpo de Baile" (1956),
- ✚ "Grande Sertão: Veredas" (1956),
- ✚ "Primeiras Estórias" (1962)

Ariano Suassuna (1927-2014):

Defensor da cultura popular brasileira, Suassuna escreveu romances e poesias dos quais se destacam:

- ✚ "Os homens de barro" (1949),
- ✚ "Auto de João da Cruz" (1950),
- ✚ "O Rico Avarento" (1954) e "O Auto da Compadecida" (1955).

Lygia Fagundes Telles (1923-):

escreveu romances, contos e poesias sendo uma de suas marcas a exploração psicológica das personagens em sua obra:

- ✚ "Ciranda de Pedra" (1954),

- ✚ "Verão no Aquário" (1964),
- ✚ "Antes do Baile Verde" (1970),
- ✚ "As Meninas" (1973)

Exercícios:

1) Leia o trecho do romance São Bernardo e dê o que se pede.

“(...) O que estou é velho. Cinquenta anos pelo S. Pedro. Cinquenta anos perdidos, cinquenta anos gastos sem objetivo, a maltratar-me e a maltratar os outros. O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade embotada. (...) Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo? (...) Penso em Madalena com insistência. Se fosse possível recomeçarmos... Para que enganar-me? Se fosse possível recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu. Não consigo modificarme, é o que mais me aflige. (...) Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes. (...)”

Quanto ao trecho lido, é correto afirmar que

a) há predomínio de uma visão ufanista do narrador.

b) o intimismo dificulta uma visão crítica.
c) a abordagem universal permite alcançar à dimensão regional.

d) a incapacidade de modificar o modo de vida revela traços deterministas.

e) o narrador externo explora conflitos internos do personagem.

2) Leia o trecho do conto O Peru de Natal e responda.

“O nosso primeiro Natal em família, depois da morte de meu pai, acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres. Morreu meu pai sentimos muito, etc. Quando chegamos nas proximidades do Natal, eu já estava que não podia mais pra afastar aquela memória obstruente do morto, que parecia ter sistematizado pra sempre a obrigação de uma lembrança dolorosa em cada almoço, em cada gesto da família... A dor já estava sendo cultivada pelas aparências, e eu, que sempre gostara apenas regularmente de meu pai, mais por instinto de filho que por espontaneidade de amor, me via a ponto de aborrecer o bom do morto. Foi decerto por isso que me nasceu, esta sim, espontaneamente, a ideia de fazer uma das minhas chamadas “loucuras”. Essa fora, aliás, e desde muito

cedo, a minha esplêndida conquista contra o ambiente familiar. Desde cedinho, desde os tempos de ginásio, em que arranjava regularmente uma reprovação todos os anos; desde o beijo às escondidas, numa prima, aos dez anos...eu consegui no reformatório do lar e vasta parentagem, a fama conciliatória de “louco”. “É doido coitado!” (...) Foi lembrando isso que arrebentei com uma das minhas “loucuras”: – Bom, no Natal, quero comer peru. Houve um desses espantos que ninguém não imagina.”

Nesse fragmento, o universo ficcional constitui

a) o ponto de vista externo do narrador, que valoriza a célula dramática das novelas românticas.

b) característica da primeira geração modernista, que repudiava o conservadorismo.

c) a temática da prosa de costumes, enaltecendo a primeira geração romântica.

d) uma temática nacionalista ao exaltar o conservadorismo.

e) a valorização do sistema patriarcal.

3) Leia os versos a seguir e responda.

“Catar Feijão
Catar feijão se limita com escrever: joga-se os grãos na água do alguidar e as palavras na folha de papel; e depois, joga-se fora o que boiar. Certo, toda palavra boiará no papel, água congelada, por chumbo seu verbo: pois para catar esse feijão, soprar nele, e jogar fora o leve e o oco, palha eco,”

Alguidar: recipiente de barro, metal ou material plástico, usado para tarefas domésticas

Em Catar feijão, João Cabral de Melo Neto revela

a) o princípio de que a poesia é fruto de inspiração poética, pois resulta de um trabalho emocional.

b) influência do Dadaísmo ao escolher palavras, ao acaso, que nada significam para a construção da poesia.

c) preocupação com a construção de uma poesia racional contrária ao sentimentalismo choroso.

d) valorização do eu lírico, ao extravasar o estado de alma e o sentimento poético.

e) valorização do pormenor mediante jogos de palavras, sobrecarregando a poesia de figura e de linguagem rebuscada.

4) Assinale a alternativa que contém uma das características da segunda fase modernista brasileira.

a) Os efeitos da crise econômica mundial e os choques ideológicos que levaram a posições mais definidas formavam um campo propício ao desenvolvimento de um romance caracterizado pela denúncia social.

b) Na poesia, ganha corpo uma geração de poetas que se opõem às conquistas e inovações dos primeiros modernistas de 1922. Uma nova proposta é defendida inicialmente pela revista Orfeu.

c) O período de 1930 a 1945 é o mais radical do movimento modernista, pela necessidade de ruptura com toda arte passadista.

d) As revistas e manifestos marcam o segundo momento modernista, com a

divulgação do movimento pelos vários estados brasileiros.

e) Ao mesmo tempo em que se procura o moderno, o original e o polêmico, o nacionalismo se manifesta em suas múltiplas facetas: uma volta às origens, a pesquisa de fontes quinhentistas, a procura de uma “língua brasileira”.

5) Leia o trecho a seguir e responda.

“O senhor tolere, isto é o sertão. Uns querem que não seja: que situado sertão é por os campos-gerais a fora a dentro, eles dizem, fim de rumo, terras altas, demais do Urucúia. Toleima. Para os de Corinto e do Curvelo, então, o aqui não é dito sertão? Ah, que tem maior! Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos; onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador; e onde criminoso vive seu cristo-jesus, arredado do arrocho de autoridade. O Urucúia vem dos montões oestes. Mas, hoje, que na beira dele, tudo dá – fazendões de fazendas, almargem de vargens de bom render, as vazantes; culturas que vão de mata em mata, madeiras de grossura, até ainda virgens dessas lá há. Os gerais corre em volta. Esses gerais são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniões... O sertão está em toda parte.”

Quanto ao trecho, é correto afirmar que

a) não há ponto de vista do narrador, que apenas relata as impressões alheias.

b) apresenta alguns neologismos, como “toleima”, “almargem”, “opiniões” e “oestes”.

c) não há abordagem universal, a passagem constitui apenas uma descrição do sertão.

d) o trecho transpõe os limites do regional, alcançando a dimensão universal.

e) transparece todo misticismo sertanejo, baseado apenas nos dois extremos: o bem e o mal.

6) Leia o trecho abaixo:

“Não tenho uma palavra a dizer. Por que não me calo, então? Mas se eu não forçar a palavra a mudez me engolfará para sempre em ondas. A palavra e a forma serão a tábua onde boiarei sobre vagalhões de mudez.”

O fragmento, extraído da obra de Clarice Lispector, apresenta

a) uma reflexão sobre o processo de criação literária.

b) uma postura racional, antissentimental, triste e recorrente na literatura dessa fase.

c) traços visíveis da sensibilidade, característica presente na 2ª fase modernista.

d) a visão da autora, sempre preocupada com o valor da mulher na sociedade.

e) exemplos de neologismo, característica comum na 3ª fase modernista.

7) Considerando a imagem da mulher nas diferentes manifestações literárias, pode-se afirmar que

a) nas cantigas de amor, originárias da Provença, o eu-lírico é feminino, mostrando o outro lado do relacionamento amoroso.

b) no Arcadismo, a louvação da mulher é feita a partir da escolha de um aspecto físico em que sua beleza se iguale à perfeição da natureza.

c) no Realismo, a mulher era idealizada como misteriosa, inatingível, superior, perfeita, como nas cantigas de amor.

d) a mulher moderna é inferiorizada socialmente e utiliza a dissimulação e a sedução, muitas vezes desencadeando crises e problemas.

e) a mulher barroca foi apresentada como arquétipo da beleza, evidenciando o poder por ela conquistado, enquanto os homens viviam uma paz espiritual.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o trecho abaixo, de “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto.

“— Severino retirante, deixa agora que lhe diga: eu não sei bem a resposta da pergunta que fazia, se não vale mais saltar fora da ponte e da vida; (...)

E não há melhor resposta que o espetáculo da vida: vê-la desfiar seu fio, que também se chama vida, ver a fábrica que ela mesma, teimosamente, se fabrica,”

8) Em relação a esse mesmo fragmento, pode-se ainda afirmar que

a) trata da impotência do homem frente aos problemas do sertão e da cidade.

b) Severino representa todos os homens que são latifundiários.

c) reflete sobre as dificuldades que o homem encontra para trabalhar.

d) trata da temática que descarta a morte como solução para os problemas.

e) é um texto bem simples e poético sobre o significado do amor da época.

9) Quanto ao gênero literário, é correto afirmar que o fragmento lido é

a) narrativo, que conta em prosa histórias do sertão nordestino.

b) uma peça teatral, desprovido de lirismo e com linguagem rústica.

c) bastante poético e marcado por rimas, sem metrificação.

d) uma epopeia, que traduz o desencanto pela vida dura do sertão.

e) dramático, que encena conflitos internos do ser humano.

10) O poema abaixo, de João Cabral de Melo Neto, integra o livro A escola das facas.

A voz do canavial

Voz sem saliva da cigarra, do papel seco que se amassa,

de quando se dobra o jornal: assim canta o canavial,

ao vento que por suas folhas, de navalha a navalha, soa,

vento que o dia e a noite toda o folheia, e nele se esfola.

Sobre o poema, é INCORRETO afirmar que a descrição

a) compara o som das folhas do canavial com o da cigarra.

b) põe em relevo a rusticidade da plantação de cana de açúcar.

c) destaca o som do vento que passa pela plantação.

d) associa o som do canavial com o amassar das folhas de papel.

e) faz do vento a navalha que corta o canavial.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Verbo crackar Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa Ele azula
para o sertão Nós entramos em
concordata Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa

Sê pirata Sede trouxa

Abrindo o pala Pessoal sarado. Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

(Oswald de Andrade)

Azula: foge Abrindo o pala: escapando
Sarado: valentão, abusado

11) O título do poema "Crackar", relacionado ao romance,

I. revela o comportamento do personagem.

II. é próprio do contexto socioeconômico da época.

III. afeta diretamente a vida do personagem.

Está correto o que se afirma em

a) I e II, apenas.

b) II, apenas.

c) II e III, apenas.

d) III, apenas.

e) todas.

12) O poema abaixo, "Gioconda (Da Vinci)", de Carlos Drummond de Andrade, refere-se a uma célebre tela renascentista:

O ardiloso sorriso alonga-se em silêncio para contemporâneos e pósteros ansiosos, em vão, por decifrá-lo. Não há decifração. Há o sorriso.

(Em: Farewell. Rio de Janeiro: Record, 1996.)

Não se pode afirmar que o poema

a) faz uso de metalinguagem num sentido amplo, pois é uma obra de arte que fala de outra.

b) procura se inserir no debate que a tela Gioconda provoca desde a Renascença.

c) mostra que são inúmeros os significados do sorriso da Gioconda.

d) garante não haver razão alguma para a polêmica, como diz o último verso.

e) ilustra a polissemia de obras de arte, inclusive do próprio poema.

13) O livro "Claro Enigma", uma das obras mais importantes de Carlos Drummond de Andrade, foi editado em 1951.

Desse livro consta o poema a seguir.

Memória Amar o perdido deixa confundido este coração.

Nada pode o olvido contra o sem sentido apelo do Não.

As coisas tangíveis tornam-se insensíveis à palma da mão.

Mas as coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão. (ANDRADE, Carlos Drummond de. "Claro Enigma", Rio de Janeiro: Record, 1991.)

Sobre esse texto, é correto dizer que

a) a passagem do tempo acaba por apagar da memória praticamente todas as lembranças humanas; quase nada permanece.

b) a memória de cada pessoa é marcada exclusivamente por aqueles fatos de grande impacto emocional; tudo o mais se perde.

c) a passagem do tempo apaga muitas coisas, mas a memória afetiva registra as coisas que emocionalmente têm importância; essas permanecem.

d) a passagem do tempo atinge as lembranças humanas da mesma forma que envelhece e destrói o mundo material; nada permanece.

e) o homem não tem alternativa contra a passagem do tempo, pois o tempo apaga tudo; a memória nada pode; tudo se perde.

14) O poema a seguir, de autoria de Cecília Meireles, faz parte do livro "Viagem", de 1939.

Epigrama 11 A ventania misteriosa passou na árvore cor-de-rosa, e sacudiu-a como um véu, um largo véu, na sua mão.

Foram-se os pássaros para o céu. Mas as flores ficaram no chão. (MEIRELES, Cecília. "Viagem/Vaga Música". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.)

Esse poema:

I - mostra uma certa herança romântica, tanto pelo teor sentimental do texto como pela referência à natureza.

II - mostra uma certa herança simbolista, pois não é um poema centrado no "eu", nem apresenta excesso emocional.

III - expõe de forma metafórica uma reflexão sobre algumas experiências difíceis da vida humana.

IV - é um poema bastante melancólico por registrar de forma triste o sofrimento decorrente da perda de um ente querido.

Estão corretas as afirmações

- a) I e III.
- b) I, III e IV.
- c) II e III.
- d) II, III e IV.
- e) II e IV.

15) Leia os textos abaixo, de Oswald de Andrade, extraídos de "Poesias reunidas" (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978).

VÍCIO NA FALA Para dizerem milho dizem mio Para melhor dizem mió Para pior pió Para telha dizem teia Para telhado dizem teiado E vão fazendo telhados

PRONOMINAIS Dê-me um cigarro Diz a gramática Do professor e do aluno E do mulato sabido Mas o bom negro e o bom branco Da Nação brasileira Dizem todos os dias Deixa disso camarada Me dá um cigarro

Esses poemas

- I. mostram claramente a preocupação dos modernistas com a construção de uma literatura que levasse em conta o português brasileiro.
- II. . mostram que as variantes linguísticas, ligadas a diferenças sócio-econômicas, são todas válidas.
- III. expõem a maneira cômica com que os modernistas, por vezes, tratavam de assuntos sérios.
- IV. possuem uma preocupação nacionalista, ainda que não propriamente romântica.

Estão corretas

- a) I e IV.
- b) I, II e III.
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) todas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Canção

Pus o meu sonho num navio e o navio em cima do mar; - depois, abri o mar com as mãos para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas do azul das ondas entreabertas e a cor que escorre dos meus dedos colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe, a noite se curva de frio; debaixo da água vai morrendo meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso, para fazer com que o mar cresça, e o meu navio chegue ao fundo e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito; praia lisa, águas ordenadas, meus olhos secos como pedras e as minhas duas mãos quebradas

16) Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada "Poesia de 30". Sobre esta autora e seu estilo, é CORRETO afirmar que ela

a) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.

b) não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.

c) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.

d) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.

e) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

7) Sobre MACUNAÍMA, de Mário de Andrade, NÃO se pode afirmar que:

a) A obra apresenta uma mistura de lendas indígenas, credices, anedotas e observações pessoais da vida cotidiana brasileira.

b) Assim como a personagem Macunaíma passa por uma série de metamorfoses, a linguagem também se transforma ao longo da obra.

c) A personagem Macunaíma sintetiza o caráter nacional brasileiro do início do século.

d) A história se passa inteiramente na floresta Amazônica, onde Macunaíma passa toda sua vida ao lado dos irmãos Maanape e Jiguê.

e) A obra traz para o campo da arte inovações de linguagem, como o ritmo, o léxico e a sintaxe coloquial para a escrita

18) Pode-se afirmar que Paulo Honório, personagem de SÃO BERNARDO, de Graciliano Ramos, é descrito como um homem:

a) solidário com seus empregados da fazenda, vítimas das condições naturais do lugar.

b) intolerante com as pessoas que vivem próximas a ele.

c) benevolente com as pessoas do seu convívio diário, apesar do seu comportamento autoritário.

d) indulgente com os empregados da fazenda, já que vê neles a miséria de sua própria existência.

e) condolente com seus empregados, visto que conhece de perto suas dificuldades.

19) Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder. - Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim... E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito. - Olha, agora! Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo... O senhor tinha retirado dele os óculos, e Miguilim ainda apontava, falava, contava tudo como era, como tinha visto. Mãe esteve assim assustada; mas o senhor dizia que aquilo era do modo

mesmo, só que Miguilim também carecia de usar óculos, dali por diante. (João Guimarães Rosa. MANUELZÃO E MIGUILIM.)

Considere as seguintes afirmações sobre o trecho acima:

- I. Na narrativa, transparece o universo infantil, captado pela ótica da criança.
- II. Há o uso de recursos linguísticos, como ritmo, rima e figuras de linguagem, que desfazem as fronteiras entre prosa e poesia.
- III. A narrativa reporta ao mundo rústico do sertão pela ótica de um narrador externo à comunidade.

Está(ão) condizente(s) com o trecho:

a) apenas I.

b) apenas II.

c) I e II.

d) I e III.

e) II e III.

20) Assinale a proposição incorreta.

a) Monteiro Lobato faz retratos pitorescos, fortes e irônicos do homem do campo.

b) Mário de Andrade não foi além dos limites paulistanos.

c) Oswald de Andrade, poeta e prosador, quis destruir para construir.

d) Vinícius de Moraes escreveu desde o soneto camoniano até letras de canções de sabor popular.

e) Clarice Lispector vai além do regionalismo, além do realismo do mundo físico.

Bibliografia: Livro Literatura do Brasil
<http://www.portaleducacao.com.br/>
<http://www.infoescola.com/literatura> www.todamateria.com.br